

**Faculdade Internacional de Teologia Reformada – FITREF**  
**Curso de Bacharelado em Estudos Bíblicos – B.B.S.**  
**BI 303 – Metodologia da Pesquisa Exegética – Prof. Rev. Dr. Tarcizio Carvalho**

**Aluno: SAULO XAVIER DE SOUZA – saulo@ipb.org.br**

**Atividade – AULA 18**

**O Contexto Histórico e a Teologia Bíblica**

Leia o arquivo .pdf “Teologia Bíblica”. Envie um arquivo DOC com as suas percepções de teologia bíblica (reino, pacto e mediador) no texto de Hc 3.17-19.

**Contexto Histórico e Teologia Bíblica: o reino, o pacto e o mediador**

Depois da leitura do material de autoria do Dr. Van Groningen sobre a teologia bíblica (“reino”, “pacto” e “mediador”), acredita-se que, no que se refere ao “*reino*”, Habacuque deixa clara essa noção de “*governo de Deus sobre toda a criação*” (ROBERTSON, 2011, p. 309) ao longo do percurso enunciativo do seu diálogo com o Senhor, cujas evidências concretas estão registradas, tanto no versículo 17 quanto no versículo 18.

Defende-se isso por se acreditar que, por Habacuque ter escolhido a partir do *paralelismo*, elucidar, dentro de toda uma estrutura poética formal própria da Literatura Hebraica, “*uma tríade dupla de objetos, movendo-se dos itens opcionais para os essenciais para a sobrevivência humana*” (Robertson, 2011, p. 309a), é possível depreender que a comunicação, tanto da figura de autoridade sobre todo o contexto descrito pelo profeta quanto do ambiente em que essa autoridade é exercida, está legível nas entrelinhas simbólicas do uso de palavras que representam itens constituintes do cenário do *reino*. Logo, se há todo esse universo cósmico criado no qual o profeta se insere, universo esse que tem toda uma lógica de funcionamento e tem toda uma agenda de produção e manutenção de produtividade para subsistência humana, pode-se entender que, tanto há Governador (Rei) quanto Governo (Reino) e espaço governado, o qual, por sua vez, também é compreendido como reino.

Em continuidade à explanação dos itens do tema central unificador presente nesse trecho de Habacuque 3:17-19, comenta-se a respeito do “*pacto*”. Nesse sentido, é possível se valer da contribuição de Robertson a respeito do encerramento do versículo 17 enquanto transição para a atitude tomada pelo profeta a partir do início do versículo 18, a qual, versa que:

“(…) No contraste mais nítido com o espírito de queixa e descrença manifestado por Israel no deserto, Habacuque abertamente reconhece a perda iminente desses luxos, bem como as necessidades da vida; mas, mesmo assim, ele crê. Toda a ordem existente no presente mundo passará, mas a graça de Deus para seu povo durará para sempre” (ROBERTSON, 2011, p. 309–310).

Diante dessa afirmação de Robertson (2011) e após uma breve reflexão em torno desse momento dentro do trecho em análise de Habacuque, percebe-se que, tanto o profeta percebe que há uma circunstância de lei, ordem, ambiente de cumprimento/descumprimento de ordem e lidar consequência do descumprimento da ordem, pois, em virtude de se estar sob o Governo desse rei, também se está sujeito às consequências do cumprimento ou não das regras estabelecidas por ele com seus governados. Não se vê menção concreta ao *pacto*, mas, nota-se claramente uma percepção descritiva devocional do profeta do fato de que existe um acordo de relacionamento entre os que são povo do Senhor e o Senhor, e que desse acordo se desdobraram mandamentos, os quais, ao não serem obedecidos gerariam consequências desastrosas que implicam diretamente na evidência do descumprimento do pacto.

Nesse contexto, Robertson (2011) comenta que

“(…) Talvez parte da explicação da disposição do profeta em aceitar esse severo castigo das mãos do Senhor advenha dos avisos explícitos da antiga legislação mosaica. Se Israel não ouvisse com atenção os mandamentos do Senhor, mas, ao contrário, desprezasse todas as suas disciplinas, então ele os puniria sete vezes mais por seu pecado e a terra não daria seu fruto (Lv. 26.18,20; cf. Dt. 11.17). Mas a fé do profeta envolve opções mais amplas do que sofrimento pelo pecado. Pois ele, juntamente com o remanescente que perseverar em fé, também suportarão todas as privações (...)”.(ROBERTSON, 2011, p. 310)

Vale ressaltar que, no caso desse comentário de Robertson (2011), o que é enxergado como “*severo castigo das mãos do Senhor*” pode ser também compreendido, por outro lado, como uma evidência clara de que existem sim, indícios textuais discursivos efetivos no texto de Habacuque que revelam que o profeta está plenamente cômico do relacionamento que há entre o ser humano e o Senhor, ou seja, de que há sim um *pacto*. Isso é tanto que, pessoalmente, depois do acesso a essa ferramenta interpretativa teológica de van Groningen, ao se reler o versículo 18, o olhar pode passar a enxergar um profeta reconhecendo suas falhas e mudando de ênfase discursiva, de modo que, corroborando com Campos Jr (2012), acredita-se também que “*Habacuque sabia que Deus traria os castigos da aliança, que incluía a destruição da agricultura e da pecuária resultantes de invasão inimiga (Dt 28.31-34, 49-51). Mas ele continuava a confiar na aliança graciosa de Deus*” (CAMPOS JR., 2012, p. 127).

Diante desse último comentário e também com base nos momentos textuais transitórios entre o final do versículo 18 e o início do versículo 19, percebe-se que, a essa fé que emana de Habacuque e se manifesta em suas palavras, revelam, desde o próprio texto, que há também no profeta uma consciência de que existe um “*mediador*”. No caso da realidade dele, essa consciência é a de que existe alguém que se apresenta como representante da autoridade máxima do Reino, isto é, o próprio Senhor, que, nos versículos anteriores, já vinha falando com ele, inclusive. Além disso, a respeito dessa relação de confiança a partir da fé em meio a um contexto de profunda incerteza perante circunstâncias extremamente adversas, Campos Jr (2012) ressalta que

“(…) Mesmo sem provisão, Habacuque confia no Provedor. Essa era a confiança de Abraão (Gn. 22). Essa também foi a confiança que se traduziu em lealdade ao Senhor. Quem confia no Senhor é leal a ele em toda e qualquer situação. Foi essa lealdade que expressaram os amigos de Daniel diante de Nabucodonozor, uma lealdade que independe de Deus livrá-los ou não (Dn. 3.15-18). Habacuque, depois do que ele ouvira de Deus, se sentia protegido, sentia que o Senhor era a sua fortaleza (v. 19) (...)” (CAMPOS JR., 2012, p. 128).

Nesses termos, ao se retomar as contribuições do professor Van Groningen, nota-se que, em sua abordagem, ele defende haver na estrutura da criação, dentro do pacto com Deus, ordens claras d’Ele para que a própria criação prospere no relacionamento dela com o Criador. Além desse aspecto, van Groningen também acredita que o próprio Deus Soberano, que é Rei do reino cósmico, quando cria, Ele também determina as funções e os papéis que a criação tem de exercer dentro de Seu reino.

Acerca desse relacionamento com o Criador, Robertson (2011) comenta que é a maneira a partir da qual a fé de Habacuque é transformada, fazendo dele uma pessoa confiante mesmo em meio a circunstâncias tenebrosas. Isso é tanto que, para Robertson (2011), o próprio Habacuque, por sua vez,

“(…) chama o Senhor Deus de minha salvação. Por meio de tal designação, o profeta expressa sua confiança de que o Senhor por fim efetuará seu livramento. De uma perspectiva do AT, esta salvação não pode ser percebida como uma realidade meramente espiritual em contraste com sua perda de todas as posses materiais. Ao contrário, a salvação deve incluir todas as bênçãos materiais que a vida pode oferecer, juntamente com a integridade de uma alma unida a Deus. A transição de um profeta queixoso para um profeta jubiloso certamente deve ser vista como obra da graça soberana de Deus. (...)” (ROBERTSON, 2011, p. 311).

Somado a esse aspecto da ação graciosa da soberania de Deus, pode-se dizer que essa transição pela qual passa o profeta no texto é uma evidência da existência de um *mediador* enquanto representante do Criador - do *reino* e responsável pelo *pacto* – diante da criação.

**REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS**

**CAMPOS JR., H. C. DE. Triunfo da Fé: lidando com o problema do mal - um estudo em Habacuque.** 1ª ed. São José dos Campos-SP: Editora FIEL, 2012.

**ROBERTSON, P. Comentários do Antigo Testamento - Naum, Habacuque e Sofonias.** traduzido por Neuza Batista da Silva. São Paulo-SP: Editora Cultura Cristã, 2011.